

AÇÃO CULTURAL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE AÇÃO CULTURAL EM UMA CIDADE PAULISTA.

Nelly de Camargo (responsável - ECA/USP); Elaine Marques Zanatta (expositora). IFCH/Unicamp.

Neste trabalho buscou-se compreender de que maneira configurou-se, na prática, uma proposta de ação cultural. Analisou-se a experiência da Coordenadoria de Ação Cultural de Piracicaba, no Estado de São Paulo, durante sua implantação, no período compreendido entre 1977 e 1979, apresentando as idéias que nortearam sua criação, os primeiros projetos e as programações levadas à periferia e ao principal equipamento cultural da cidade, o *Teatro Municipal*. As necessidades objetivas dos órgãos de administração pública, aliada à sua posição de representante do poder político institucional, foram determinantes para justificar a distância entre a intenção e a prática nas atividades da Coordenadoria de Ação Cultural. Apesar dos descompassos, a iniciativa do órgão foi inovadora pois buscou modificar as formas tradicionais das programações culturais ligadas às administrações municipais, objetivando uma maior conscientização dos indivíduos. No pensamento de Paulo Freire buscou-se conhecer os conceitos de uma prática educativa e política, fundamentada na conscientização e na transformação dos indivíduos e da comunidade, a partir de uma nova compreensão sobre as relações sociais e políticas que não a da submissão e do conformismo. Buscou-se ainda, no pensamento deste autor, observar como ele apresenta o profissional encarregado da condução da ação cultural: o agente cultural. Observou-se que: 1) a rotina de um órgão público ligado à administração municipal é inexoravelmente o reflexo do poder político que a concede; mesmo atuando com uma política cultural definida, ela tem compromissos burocráticos e administrativos com o poder instituído, qualquer que seja ele; 2) o desejo, nem sempre expresso, de atender a diferentes setores da população pressupõe (re)conhecimento das diferenças existentes, e se elas não estiverem suficientemente equacionadas e compreendidas, os projetos para a ação cultural caem em um vazio de critérios; 3) a existência de várias compreensões sobre a prática da ação cultural e sobre o papel do agente cultural; 4) a ocorrência de uma relação conflitante entre a administração para o Estado e a práxis almejada na transformação dos indivíduos através da conscientização pela ação cultural; 5) a proposta de um novo modelo para a ação cultural: o da transformação do que for possível; 6) o agente cultural transformou-se no profissional responsável pelo encaminhamento das práticas culturais e artísticas nos órgãos públicos e privados que trabalham na área artístico-cultural. Seu perfil se configurou de tal forma específico que se tornou difícil seu alinhamento no mercado de trabalho. Pode-se também, constatar que os limites da atuação do agente cultural, seja na comunidade, seja no equipamento cultural apresentam-se em duas variáveis: uma relativa ao limite político propriamente dito, de sua atuação, e outra relativa aos limites burocráticos e administrativos de suas rotinas.

Palavras-chave: 1. Ação cultural, 2. Agente cultural, 3. Paulo Freire